

Notícias de **LOURES**

Distribuído no Concelho de Loures

ANO 10 | Nr. 125 MENSAL | 7 DE SETEMBRO DE 2024 | Diretor Fundador: Pedro Santos Pereira | Diretor: Filipe Esménio | Preço: 0,01€



ENTREVISTA AOS HOMENS FORTES DA CDU

Grande entrevista a Gonçalo Carço e António Pombinho, vereador, e presidente da freguesia de Loures respetivamente. Ambos eleitos pelas listas da CDU.

Págs. 10 e 11

GRANDE INCÊNDIO DESTRÓI MAIS DE 200 VIATURAS

Um violento incêndio consumiu mais de 200 veículos num armazém de estacionamento de viaturas alugadas, situado na zona industrial do Prior Velho, nos arredores de Lisboa. O fogo, mobilizou um vasto contingente de bombeiros e foi controlado horas depois, mas deixou um rastro de destruição considerável.



Pág. 4

AMI. 8856

VILLAS SOL TEJO

CE. A

MORADIAS T3 DESDE 820.000€
BOADELA ID: 123251183-322 A 327

URB. JARDINS DO CRISTO REI

CE. A

APARTAMENTOS T3 E T4 DESDE 770.000€
MOSCAVIDE E PORTELA ID: 123251343-29

REMAX REORIENTE
A SUA IMOBILIÁRIA DO CONCELHO DE LOURES

+351 216 095 326
reorient@remax.pt
www.remax.pt/reorient

OFERTA 2º PAR

em todos os óculos graduados de criança*

Veja mais detalhes no interior

ZONA ÓPTICA
Cuidamos dos seus olhos



Filipe Esménio
Diretor

DE REGRESSO. A VIDA NÃO PÁRA...

No próximo ano enfrentamos novas eleições autárquicas. Um momento marcante em cada concelho de Portugal. Já se sabe que Ricardo Leão se recandidatará pelo Partido Socialista. Do lado do PSD, Nelson Batista será o nome escolhido, numa, mais que provável, coligação com o CDS e, quem sabe, com mais algum partido ou movimento independente. Apesar da grande entrevista realizada nesta edição com António Pombinho, presidente da Junta de Freguesia de Loures, e Gonçalo Carçoço, vereador na Câmara Municipal, ainda não foi possível adiantar quem será o candidato ou candidata da CDU para as próximas eleições. Contudo, estamos certos de que em breve poderemos divulgar essa informação.

No partido CHEGA, falaremos com Bruno Nunes, uma das figuras mais importantes do partido, em Loures, desde a sua criação. Bruno Nunes, também deputado na Assembleia da República, já foi apontado mais de uma vez como um possível rival de André Ventura. Somente ele, em palavras próprias, poderá revelar o que realmente pensa sobre o futuro do partido no concelho e se planeia, ou não, recandidatar-se às listas do CHEGA para Loures. O incêndio ocorrido no Prior Velho, que também abordamos nesta edição, ganhou destaque em todos os média nacionais. Felizmente, não provocou danos físicos, mas criou graves danos materiais ou emocionais. A causa do fogo ainda permanece por esclarecer. Ricardo Leão anunciou, em primeira mão

há uns meses atrás ao Notícias de Loures, que se candidatará à presidência da FAUL no dia 9 de setembro. Para aqueles que não estão familiarizados com a política partidária, o presidente da FAUL é responsável pelo distrito de Lisboa, no Partido Socialista, cargo de enorme responsabilidade, mas que também traz maior poder e influência política.

No desporto, destacamos mais um campeão mundial, desta vez no Taekwondo. O nosso concelho continua a projetar atletas de nível internacional em várias modalidades. Embora sejamos um dos maiores concelhos de Portugal, esse mérito deve-se, em grande parte, ao esforço das pequenas associações e clubes, que diariamente trabalham para proporcionar condições aos seus jovens atletas. São esses clubes e associações que, muitas vezes, de forma voluntária, dedicam o seu tempo para promover a prática desportiva e os valores fundamentais que ela carrega, contribuindo significativamente para o desenvolvimento cultural e social do nosso concelho. A todos, o nosso mais sincero agradecimento.

Aproveito para felicitar os órgãos sociais do Sacavenense. Este clube, que é um marco histórico no nosso concelho, certamente encontrará um novo rumo com a sua liderança renovada. Tendo eu uma forte ligação ao Sacavenense, e já ter assistido a diversos jogos no seu estádio, acredito que esta nova fase trará bons ventos ao clube.

Que este recomeço pós-Verão seja maravilhoso para todos nós.



Cristina Fialho
Chefe de Redação

FRUTA DA ÉPOCA

Há sempre uma certa estranheza em setembro. Ainda com sol na pele, os dias começam a ficar mais pequenos sem nos darem tempo para concluirmos aquela lista infundável de coisas úteis e produtivas que íamos fazer durante o verão (entre elas, a tarefa árdua de descansar). Já o regresso às aulas nos hipermercados nos brindam com cadernos pautados, quadriculados e canetas de todas as cores e espessura de pontas, vá-se lá saber se agrada mais o Spiderman, a Patrulha Pata ou qualquer outra trend que os mais novos querem para desfilar na escola.

Arrumam-se as malas das férias, tiram-se do armário o que já não serve e rumo à rotina que nunca é igual à do ano passado. Passamos também por um reconhecimento desta nossa versão de nós próprios com mais um verão em cima, renovados com novo alento para mais um ano.

A lista de tarefas de verão, que continha praias a visitar e encontros com amigos para por a conversa em dia, dá lugar a listas de compras, promessas de refeições cozinhadas no fogão e mais saudáveis, e a porcaria do "casquinho" que o fim do dia já faz frio. Caramba, que bruto que é setembro.

De certeza que se o ano fosse um filme setembro era o vilão. Setembro e janeiro, a dupla de mal encarados que estraga a animação. Setembro é o desmancha-prazeres, o pai que chega mais cedo e termina com a festa que fizemos às escondidas... Janeiro seria

o vizinho velhote que liga à polícia a queixar-se do barulho.

Com isto resta-me desejar-lhe força. Para as manhãs ensonadas, para os engarrafamentos inevitáveis e para que quando chegue a casa, com mais ou menos horas de luz do dia, saiba sempre dar prioridade ao descanso e ao convívio.

A vida é muito isto, saber comer a fruta da época e quando falo em fruta falo, obviamente de tudo o que traz a estação, seja ela uma corrida a comprar cadernos e canetas, a usar mais ou menos casaquinhos ao fim do dia, mas que seja sempre desfrutado da melhor forma.

Bom regresso!



Geral geral@ficcoesmedia.pt | Editorial cristina_fialho@ficcoesmedia.pt | Comercial noticiasdeloures@ficcoesmedia.pt

f Notícias de Loures | www.noticias-de-loures.pt | 219 456 514



*Consulte as condições da campanha na App **Zona Óptica** ou no nosso website



zonooptica.pt

DISPONÍVEL NO
Google Play

Disponível na
App Store



SACAVENENSE, UM NOVO CICLO

Alexandre Santos é o novo presidente do Sacavenense, clube que atualmente compete na 1.ª Divisão da Associação de Futebol de Lisboa. Este é um emblema histórico do futebol português e do concelho de Loures. As eleições realizaram-se no passado dia 12

de agosto, nas instalações do clube, com uma lista única que obteve uma vitória clara. Alexandre Santos sucede a Manuel do Carmo, que liderou o Sacavenense nos últimos anos. Paulo Condesso foi eleito presidente do Conselho Fiscal, enquanto José Albuquerque, ex-presidente, assume a lide-

rança da Mesa da Assembleia Geral. A cerimónia de tomada de posse ocorreu no passado dia 28 de agosto. O mandato terá a duração de três anos, abrangendo o triénio 2024-2027. A lista apresentou-se a votos com o slogan "Por Sacavém, pelo Sacavenense".



Alexandre Santos, presidente da Direção, Paulo Condesso, Presidente do Conselho Fiscal, e José Torcato Araújo, Presidente da Mesa da Assembleia Geral

TOJAL RECEBE RELVADO SINTÉTICO

Foi concluída a obra de substituição do piso sintético no Complexo Desportivo do Tojal. A intervenção incluiu a retificação das dimensões do campo e a marcação para áreas de futebol de 11, 9 e 7 jogadores, além da instalação de novas balizas e bandeirolas. Também foram

realizadas melhorias na infraestrutura, como a limpeza das calçadas, a renovação de grelhas e a reparação do sistema de aspersores. O projeto, que teve um custo final de 119 mil euros, moderniza o espaço, proporcionando melhores condições para a prática desportiva na comunidade.



NOVO ANO LETIVO

UM REGRESSO EM GRANDE



Transferência para os agrupamentos e IPSS para aquisição de material escolar (pré-escolar e 1.º ciclo).

Oferta das fichas escolares a todos os alunos do 1.º ciclo (rede pública e privada).

Alargamento da gratuidade das refeições escolares ao 2.º ciclo (escalão A e B).

A EDUCAÇÃO NO CENTRO

cm-loures.pt



GRANDE INCÊNDIO NO PRIOR VELHO DESTRÓI MAIS DE 200 VIATURAS

Um violento incêndio consumiu mais de 200 veículos num armazém de estacionamento de viaturas alugadas, situado na zona industrial do Prior Velho, nos arredores de Lisboa. O fogo, mobilizou um vasto contingente de bombeiros e foi controlado horas depois, mas deixou um rastro de destruição considerável.

De acordo com o comandante sub-regional da Proteção Civil da Grande Lisboa, Hugo Santos, o incêndio foi dado como extinto às 22h50, após uma operação intensa de combate às chamas. O responsável confirmou que, apesar da violência do fogo, não houve vítimas a lamentar, e as chamas não chegaram a atingir outros armazéns próximos.

No local do incêndio, mais de 150 bombeiros, apoiados por 50 viaturas de diferentes corporações da região, permaneceram até à madrugada para proceder às operações de rescaldo Causas do Incêndio Ainda Por Apurar

As causas que originaram o incêndio ainda não são conhecidas, sendo este um dos principais focos da investigação que já está a ser conduzida pela Polícia Judiciária (PJ). De acordo com Hugo Santos, as equipas da PJ encontram-se no terreno desde

o momento em que as chamas foram extintas, procurando identificar a origem do fogo. Segundo as informações recolhidas até ao momento, o incêndio deflagrou no segundo piso do parque de estacionamento, que era descoberto, poupando o primeiro piso e o rés-do-chão, onde operava a empresa de logística UPS.

Algumas viaturas que não foram diretamente atingidas pelas chamas poderão ter sofrido danos devido ao calor intenso.

Seguradoras agem rápido, mas proprietários insatisfeitos

A Generali Tranquilidade, uma das seguradoras com clientes afetados pelo incêndio, assegurou que já tomou medidas rápidas para regularizar os sinistros. Segundo a empresa, 75% dos processos dos clientes afetados já foram resolvidos em apenas sete dias úteis, com o pagamento de cerca de 700 mil euros em indemnizações para casos de perda total.

A companhia garantiu que, desde o primeiro momento, ativou um plano de ação dedicado ao incidente, criando uma equipa especializada para lidar com os clientes e parceiros envolvidos. De acordo com a Generali Tranquilidade, os restantes processos estão em fase de peritagem, que permitirá avaliar se os

veículos podem ser reparados ou se também serão classificados como perda total.

No entanto, muitos dos proprietários dos veículos afetados demonstraram insatisfação com a resposta das seguradoras e do parque onde os carros estavam guardados. Segundo relatos, alguns dos proprietários não têm garantias sobre quem será responsável por cobrir os prejuízos, sobretudo no caso de danos parciais que possam não ser abrangidos pelas apólices de seguro contratadas.

O Impacto no Setor de Aluguer de Viaturas

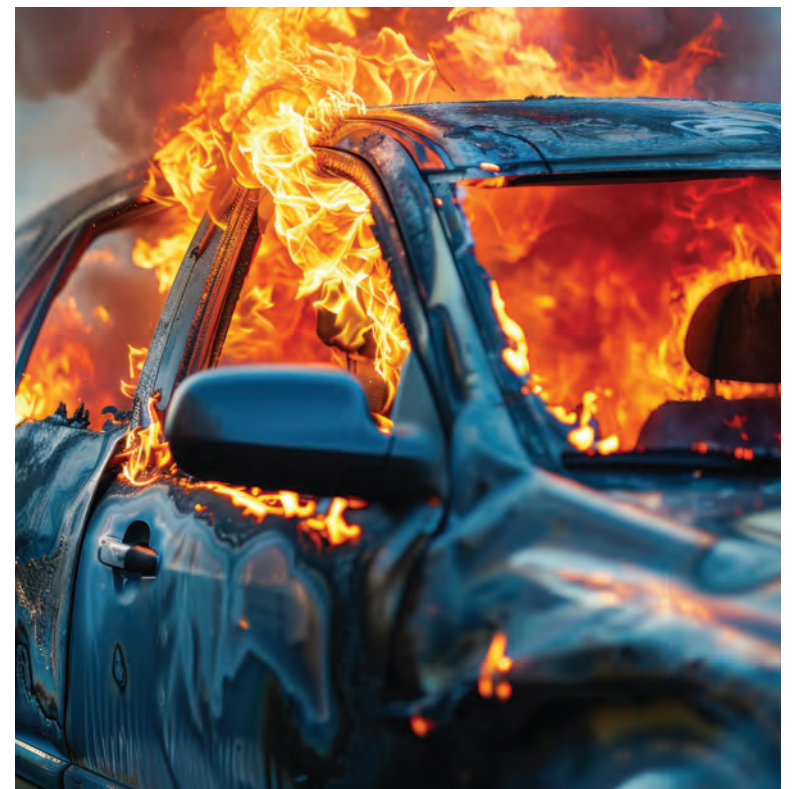
O incêndio no Prior Velho causou um impacto significativo no setor de aluguer de viaturas, uma vez que muitos dos veículos destruídos pertenciam a empresas que operam no aeroporto de Lisboa. Este armazém funcionava como um ponto de recolha de veículos de passageiros que seguiam para o aeroporto, tornando a situação especialmente complicada para as companhias que necessitam de reposicionar as suas frotas rapidamente.

Rescaldo

A Proteção Civil destacou a eficácia da operação, sublinhando que, apesar da magnitude do incêndio, o combate ao fogo foi realizado de forma eficiente, evi-

tando uma tragédia maior. No entanto, com mais de 200 viaturas perdidas e a incerteza quanto à responsabilização dos danos, o evento terá repercussões duradouras tanto para os clientes afetados quanto para as empresas envolvidas. Agora, todos os olhos

estão voltados para a investigação da Polícia Judiciária, que terá a tarefa de desvendar o que esteve na origem do incêndio e apurar se houve negligência ou outras causas que possam ter contribuído para a destruição massiva de viaturas.



REPARAÇÃO DE COMPUTADORES

GRÁTIS

- ▶ RECOLHA AO DOMICÍLIO NA PORTELA
- ▶ ORÇAMENTOS

925 320 809 • 219 456 514
pcassist1977@gmail.com | www.pcastist.shopk.it



ESTAMOS A RECRUTAR. QUEREMOS MAIS!
+ CRESCIMENTO + OPORTUNIDADES



ATUALIDADE

Notícias de **Loures** 5

OBRAS NA FREGUESIA VÃO MELHORAR ACESSOS E SEGURANÇA

A Escola Básica Quinta da Alegria, localizada em Moscavide, terá, já no início do próximo ano letivo, melhores condições para que os pais e encarregados de educação deixem os seus filhos com mais segurança. A intervenção, que representa um investimento municipal superior a 58 mil euros, inclui a criação de um parque de estacionamento "Kiss & Go", onde será possível parar até 15 minutos. Este espaço contará com oito lugares de estacionamento, sendo um deles destinado a pessoas com mobilidade reduzida. O objetivo desta obra é aumentar a segurança e facilitar a movimentação na hora de deixar e buscar as crianças, um conceito que a autarquia pretende expandir para outras escolas do concelho de Loures.

No Centro de Dia Social e Comunitário de Moscavide, as obras de melhoria

já estão quase concluídas. Estão a ser realizadas intervenções nas pinturas interiores e exteriores, além da substituição de portas, caixilharias e telheiros. A cobertura do edifício também está a ser renovada, num projeto que representa um investimento superior a 150 mil euros.

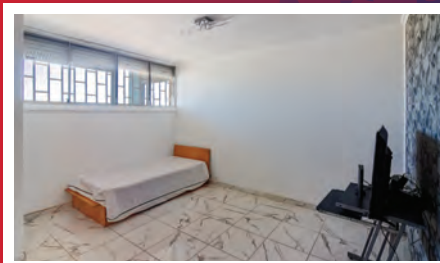
Já na Portela, a Câmara Municipal está a requalificar a Rua Luís de Camões, uma obra orçada em mais de 130 mil euros. A intervenção tem como objetivo corrigir o desnivelamento da via e implementar medidas para acalmar o tráfego, promovendo assim maior segurança e acessibilidade no espaço público.

Essas intervenções fazem parte do esforço contínuo da autarquia para melhorar as infraestruturas e garantir maior qualidade de vida aos habitantes de Loures.



MIRADOURO AVANÇA APÓS INCÊNDIO

A obra de requalificação do Miradouro do Vale de Lousa, afetado por um incêndio em agosto de 2023, está em andamento. A intervenção inclui a reconstrução de parte do passadiço e do miradouro, agora com deck de madeira, além da reposição da guarda de proteção que foi destruída pelo fogo. O projeto, com um investimento superior a 23 mil euros, prevê também a instalação de bancos de madeira, um painel informativo e uma papeleira. A requalificação visa recuperar este ponto de observação, permitindo aos visitantes voltarem a usufruir da paisagem única e do importante património natural e cultural que caracteriza o Vale de Lousa. Esta intervenção é vista como essencial para devolver à comunidade e aos turistas um dos principais pontos de interesse da região, valorizando o local e promovendo o turismo sustentável.



CIDADE NOVA, LOURES

2 WC 1 M², 55

APARTAMENTO \ 392240046

€185.000



SANTO ANTÓNIO CAVALEIROS, LOURES

2 WC 1 M², 53

APARTAMENTO \ 392240013

€209.000



LOURES, LOURES

2 WC 1 M², 85

APARTAMENTO \ 392230026

€233.000

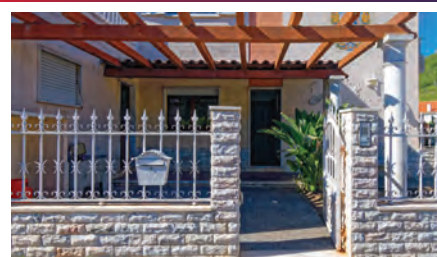


AGUALVA, SINTRA

WC 2 M², 136

LOJA \ 392240009

€250.000



PONTE DE LOUSA, LOURES

2 WC 2 M², 98

ANDAR MORADIA \ 392240036

€263.000



SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS E FRIELAS, LOURES

2 WC 2 M², 63

APARTAMENTO \ 392240038

€265.000



SANTO ANTÓNIO CAVALEIROS, LOURES

2 WC 1 M², 72

APARTAMENTO \ 392240044

€270.000



ODIVELAS, ODIVELAS

M², 600 M², 287

ARMAZÉM \ 392240017

€700.000

Passoio Parque da Cidade, Loja G/I 2670-331 Loures
@ loures@era.pt · era.pt/loures

215 820 040

PLSS DOMUS - MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA UNIPessoal, LDA., AMI 21836. CADA AGÊNCIA É JURÍDICA E FINANCIERAMENTE INDEPENDENTE.



A LIVRARIA ORVIL CELEBRA 40 ANOS

A apaixonada por livros, Bárbara Freitas, de 86 anos, sonhava desde pequena em ter uma livraria. Mais tarde, ao sonho da livraria, juntava-se o nascimento do grupo editorial 20/20, que viria a tornar-se num dos maiores a nível nacional. A Orvil celebrou em agosto 40 anos de existência na Portela.

«Pode afirmar-se que o prazer dos livros corre nas veias da família Freitas», revelam eles. E é também graças à matriarca Bárbara que a livraria se tem superado com um ar fantástico e etéreo. Mantém a chama de uma livraria tradicional intensamente viva. Para além de ser um ponto de encontro de vizinhos e amigos num Centro de comércio redondo.

Joana Freitas, de 48 anos, a filha mais nova do casal que formou a livraria (Bárbara e Manuel), é a capitã neste espaço do mundo das letras das prosas e das poesias, neste momento. A Joana sabe sempre tudo por antecipação: tanto a ordem dos livros, como os autores nacionais, mundiais e até locais. Sim, existe uma secção dedicada a autores portelenses. Ninguém estará esquecido.

Esta bookstore, inaugurada em 1984, é uma âncora da cultura literária eclética nesta localidade com cerca de 20 mil habitantes. Veste-se de cores despretensiosas para se colorir em tons literários num mote sem dissonâncias cognitivas. É um gatilho mental do marketing portelense, pois existe claramente uma reciprocidade emocional com toda a comunidade.

Joana, Ana Sofia e Manuel António são os filhos, que desde os 13 ou 14 anos ajudaram no atendimento. Vários colaboradores por aqui passaram e se mantiveram.

Joana, fala um pouco sobre a vossa história. Quem é quem?

Apaixonada por livros, Bárbara Freitas sonhava desde pequena em ter uma livraria. Escolher a Portela como local para viver com a família permitiu concretizar tal desejo, com a abertura de um espaço no recém-construído Centro Comercial. Inicialmente como sócia da Livraria e Papelaria Flavis - para quem se lembra, localizada onde hoje está "Aquela Papelaria" - e, mais tarde, em 1984, com a abertura da ORVIL. Quarenta anos volvidos, sempre com o apoio da família - Manuel, Manuel António, Sofia e Joana



Freitas, e funcionários dedicados que passaram e ainda trabalham, como o Sr. Pinto, a Cândida e, a ainda resistente, Teresa (outros espalharam a sua simpatia ao longo dos anos), mantêm portas abertas, com o mesmo sentido de missão: contribuir para a literacia da população da Portela com uma escolha criteriosa de títulos, na venda de manuais escolares de forma a apoiar os milhares de alunos que frequentam as escolas do concelho de Loures e Lisboa, e com artigos de papelaria e gift para as necessidades do dia a dia.

Como vêm a evolução de década para década?

O Centro Comercial da Portela faz 50 anos de existência em 2025, e foi, durante cerca de 25 anos, um espaço referência e de eleição para compras na zona de Loures e Lisboa, ainda que atraísse pessoas um pouco de todo o país. Era uma novidade existirem tantas lojas num único espaço, com salas de cinema a atrair muita gente, e lojas como a ORVIL na vanguarda da tecnologia com a venda de jogos para computador e consolas Nintendo e Sega. A abertura gradual de espaços comerciais próximos à Portela, de dimensão consideravelmente maior, mais modernos, e com oferta diferenciada em determinadas áreas, afetaram, sem dúvida, a frequência de pessoas ao longo dos anos. E as consequências são óbvias, como a falta de capital para modernizar o espaço, e a dificuldade em determinados negócios manterem as portas abertas.

Existe uma empatia e fidelidade da parte dos vossos clientes. Como foi a adaptação à concorrência das grandes superfícies comerciais?

É o atendimento mais próximo, seja na recomendação de um livro, na escolha de uma prenda, ou a simples disponibilidade trocar dois dedos de conversa, que distingue o negócio tradicional dos espaços maiores, mais impositivos e, muitas vezes, com menos conhecimento e formação fruto da rotatividade de funcionários. E empatia entre os clientes e a ORVIL manteve-se aos longos destes 40 anos. E isso faz a diferença!

Quanto à fidelidade, isso é outra questão. Naturalmente, por limitação de espaço, não conseguimos ter uma oferta tão grande como outros espaços comerciais que vão surgindo, e também é verdade que vivemos num tempo de imediatismo, de

querermos tudo para ontem. E falamos sobretudo de clientes mais jovens, com maior literacia digital, que privilegiam compras online, recorrendo menos a lojas físicas para o mesmo produto. Podemos dar o exemplo dos manuais escolares e a utilização dos vouchers oferecidos pelo Estado. Se os livros são oferecidos, porque não usar os vouchers em lojas tradicionais em vez de recorrer a grandes grupos? Porque não comprar o material escolar em lojas junto a casa se os valores são semelhantes e até, por vezes, mais baixos?

De qualquer forma, a ORVIL está sempre disponível para satisfazer qualquer pedido que esteja ao seu alcance, e isso é sempre importante e o que nos tem distinguido. Muito clientes brincam connosco a dizer... a ORVIL tem tudo, e o que não tem, arranja!

Uma mensagem que queiram partilhar com a comunidade.

A mensagem da ORVIL é a mesma, acreditamos, de todos os lojistas com porta aberta no Centro Comercial: para o negócio local não morrer, é importante frequentar este espaço que sempre foi o coração da Portela. E um coração doente afeta todos os outros órgãos, neste caso a comunidade. A Portela sempre se distinguiu de outros bairros. Existe um sentimento de pertença de quem cá vive. A Portela é uma casa gigante, onde coabitam milhares de pessoas. O Centro Comercial faz parte desta casa, e é da responsabilidade de todos nós mantê-la saudável por muitos mais anos. E a ORVIL, agora a entrar nos "entas", quer continuar a fazer parte desta bonita história.

CURIOSIDADES

Já pensou na palavra "Orvil"? Na sua raiz etimológica e na sua terminologia? No seu significado? Tente ler a palavra ao contrário e ressalta um acróstico à vista, pois significa "Livro" quando lida dessa forma, numa composição poética que forma nessa direção outra palavra, dando assim outro contexto. De geração em geração, as constantes ficam, as variáveis vão...os videojogos do Spectrum e Sega marcaram as décadas de 1980 e de 1990, as filas respondiam por si à questão do sucesso. A livraria celebrou em agosto 40 anos de portas abertas ao público, apesar da festa ter sido feita em setembro, por motivos de calendário das férias de verão.

EXTRATO PARA PUBLICAÇÃO

Lígia Mafalda Valdez Milagres Pontes Garcia, NIF 219 841 420, Notária no concelho de Loures, com cartório na Rotunda Nuno Rodrigues dos Santos, números 2-2C, Centro Comercial da Portela, loja 3, piso zero, Portela.

Certifico, para efeitos de publicação, que no dia nove de agosto de dois mil e vinte e quatro, a folhas quinze e seguintes, do Livro Noventa e Quatro-C, deste Cartório, foi lavrada uma escritura de justificação, na qual JOSÉ ANTUNES LUIZ, natural da freguesia de Piódão, concelho de Arganil, e mulher, MARIA HELENA DA SILVA PEREIRA, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes em Aroeira, Charneca da Caparica, declararam ser donos e legítimos possuidores do prédio urbano, composto de rés-do-chão, uma divisão, destinado a armazém, sito na União das Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação, concelho de Loures, que confronta a norte com Rua, a sul com Ribeiro da Cruz, a nascente com Luís Bento, e a poente com Arlindo do Nascimento, com a área total de seiscientos e trinta metros quadrados, que corresponde à área coberta, inscrito na respetiva matriz predial urbana sob o artigo 467, que teve origem no artigo 468, da extinta freguesia de Apelação. Que o prédio atrás identificado não está descrito na Segunda Conservatória do Registo Predial de Loures. Que o identificado prédio foi adquirido pelos justificantes, no dia cinco de março de mil novecentos e noventa e nove, por compra meramente verbal, feita a António Luís da Costa Pereira e mulher, Maria Matilde de Paiva Raposo da Costa Pereira. Que, desde então, ou seja, desde cinco de março de mil novecentos e noventa e nove, passaram a exercer o poder de facto, a usar e a fruir como verdadeiros donos do referido prédio urbano, sendo tido como seus donos por todos os vizinhos, deslocando-se ao mesmo com frequência, pagando os respetivos impostos, fazendo as reparações necessárias de paredes e teto, pinturas, manutenções, com ânimo de quem exercita direito próprio, sendo assim reconhecido como seu dono por toda a gente, e tudo isto até ao presente, ou seja, há mais de vinte anos. Que, a posse foi e é assim exercida de boa-fé, de forma contínua, pacífica e pública, há mais de vinte anos, o que conduziu à aquisição do direito de propriedade sobre o referido prédio por usucapião.

«...» que invocam para justificar o seu direito de propriedade por forma a gozar da presunção legal e da oponibilidade a terceiros que esse registo proporciona aos titulares inscritos e dado não poder provar o seu direito de propriedade pelos meios extrajudiciais normais atendendo ao referido modo de aquisição.

Está conforme o original, na parte transcrita, o que certifico.

Portela, nove de agosto de dois mil e vinte e quatro.

A Notária,



*Consulte as condições da campanha na App **Zona Óptica** ou no nosso website



zonooptica.pt



PEDRO SOUSA CONQUISTA DUAS MEDALHAS DE OURO EM TAEKWONDO

Foram duas as medalhas de ouro conquistadas por Pedro Sousa, residente em Loures e atleta de Taekwondo Songahm, que se sagrou Campeão Mundial no prestigiado Tournament of Champions 2023-2024 (Campeonato Mundial de Taekwondo Songahm), realizado no final de julho em Phoenix, Arizona (EUA). Representando Portugal na categoria masculina de 30-39 anos, Pedro Sousa conquistou o 1º lugar nas categorias de Traditional Forms e Traditional Weapons, garantindo duas medalhas de ouro e reforçando sua posição de destaque no panorama mundial da modalidade. O Tournament of Champions, prova que marca o culminar da época de Taekwondo Songahm, reúne os melhores atletas de todo o mundo em seus respectivos escalões, ser-

vindo como palco onde se encontram os campeões que definem a temporada desportiva. Pedro Sousa, com uma performance técnica de excelência, destacou-se entre os melhores, demonstrando um elevado nível de preparação e competência. Logo após o término do Tournament of Champions e a consagração dos campeões mundiais, Pedro Sousa manteve seu ritmo competitivo ao participar no Super 20 Tournament 2024-2025, evento que dá início à nova época da modalidade. O atleta voltou a mostrar sua habilidade e resiliência ao alcançar o 1º lugar em Traditional Forms e Traditional Weapons, 2º lugar em Sparring e 3º lugar em Combat Weapons, elevando novamente o nome de Portugal nas arenas internacionais. Em 2014, já havia conquistado o título de Campeão Mundial, e

retornou à prática do Taekwondo Songahm em janeiro deste ano, após um interregno de 10 anos motivado por compromissos profissionais. Desde então, tem sido um exemplo de dedicação e excelência, destacando-se ao vencer o Campeonato Europeu, o que lhe permitiu participar e triunfar neste Campeonato Mundial. O atleta Pedro Sousa, com um percurso recheado de sucessos em diversas competições nacionais e internacionais, continua a evidenciar seu compromisso exemplar com a modalidade, sendo um orgulho para o desporto português. Sua participação e vitórias no Campeonato Mundial e no Super 20 Tournament representam um marco significativo, que não só promovem o Taekwondo Songahm, mas também contribuem para a projeção positiva de Portugal no cenário desportivo global.



EXPOSIÇÃO

Retratos Contados de Alice Vieira

45 anos de obra literária

Curadoria: Néilson Mateus

13 de setembro a 19 de outubro
Palácio dos Marqueses da Praia e Monforte Parque Adão Barata, Loures



CAMINHO



MARÉ ALTA NO TRANCÃO E TEJO

Um espectáculo de teatro de rua, multimédia e comunitário dia 27, um simpósio com convidados internacionais e animação cultural dia 28, e para encerrar dia 29 de Setembro um evento náutico a bordo de embarcações da comunidade piscatória e da "barca criativa" são os pontos altos da programação 2024 do Festival da Barca que segue na terceira edição. É uma organização da Teatro Nacional de Rua em parceria e com apoio da Câmara Municipal de Loures e a união de freguesias da Bobadela, São João da Talha e Santa Iria de Azoia entre muitos outros parceiros e instituições. A organização quer de novo marcar pela diferença e trazer de forma diversa como tema central, a importância do elemento água, quer como bem essencial à vida e economia, quer como marca cultural dos povos e populações ribeirinhas e de vocação oceânica. Lembrar

que o nosso concelho tem dois rios, a bacia hidrográfica do trancão e o tejo, e que o nosso país de mar é pelo mar ligado ao mundo. Este ano a região convidada, da expedição "por mares" e que dá origem a diferentes contactos pela via do mar, é o "eixo luso hispânico marroquino". Assim recebemos nos 3 dias, artistas, entidades e convidados destes países. De destacar ainda a parceria de diferentes municípios portugueses do rio Guadiana, e de Sevilha no Guadalquivi, onde ocorrem eventos fruto desta "embaixada náutica". Este ano o "Festival da Barca", faz acontecer espetáculos e debates e actividades sobre os temas destes territórios que são, as "portas do mediterrâneo". De destacar a presença de Fernando Pessanha, do município de Vila Real de Santo António, doutor e eminente conhecedor da história naval da pirataria e corso, nas águas do eixo "luso-

-hispano-marroquino", ou de Júlio Cardoso do município de Alcoutim, organizador do "festival do contrabando" e da conhecida ponte efêmera sobre o Guadiana. Todas as actividades são de lotação controlada e sob reserva de forma a criar um laço duradouro com o público interessado. Como habitualmente, Sebastião Gonçalves Tibau, Pirata do Trancão é a figura de receber do espectáculo, onde será evocada novamente parte dos episódios da sua fantástica vida enquanto Rei da Ilha se Sundiva na foz do rio Ganges na Índia ao tempo das descobertas. A não perder no Dia 27 pelas 21 horas, num evento inédito e exclusivo a inscritos no cais da BP em Santa Iria de Azoia. O mail para reserva é o da associação, teatronacional-derua@gmail.com e quem reservar com a menção "Jornal de Loures", tem direito a "convite duplo". Vamos, subir a bordo?

TEATRO · PERFORMANCE · DEBATE · MÚSICA · AMBIENTE · NÁUTICA

FESTIVAL DA BARCA

MARÉ CULTURAL NO TRANCÃO E TEJO

Trancão e Tejo ENTRADA LIVRE 27, 28 e 29 setembro

Pontão da BP, Santa Iria da Azoia
27 Noite Marinheira do Trancão
 21:00 Espectáculo de teatro de rua participativo

Sob o viaduto IC2, Bobadela
28 Jornada da Água e da Cultura Oceânica
 15:00 Seminário: "Tibau, do Trancão às Portas do Mediterrâneo"
 Programação Cultural intercalar

Cais da Póvoa Stª Iria até à Ponte Pedonal do Trancão
29 3ª Subida do Trancão
 14:00 Programação Cultural
 15:00 Primeira Batalha Naval do Trancão-Tejo

ENTREGAS AO DOMICILIO
 A partir de **30€**
 de compras

Vinhos e Destilados

Acessórios

Produtos gourmet

+351 961 350 775
 lojadovinhoportela@gmail.com
 www.whynotwine.pt
 WhyNotWine

Garrafeira

Why Not Wine



*Consulte as condições da campanha na App **Zona Óptica** ou no nosso website



zonaoptica.pt



AVANÇA-SE COM O QUE ESTAVA PRONTO OU PREPARADO

Gonçalo Carço e António Pombinho

Grande entrevista a Gonçalo Carço e António Pombinho, vereador, e presidente da freguesia de Loures respetivamente. Ambos eleitos pelas listas da CDU.

Qual o balanço que fazem à gestão socialista de Ricardo Leão e da gestão PS/PSD em Loures?

Gonçalo Carço (GC): Após estes três anos, já é possível fazer esse balanço. Há aqui duas questões: a primeira é que a gestão do PS de Ricardo Leão, quando venceu a Câmara, tinha muitos projetos em andamento e muitos projetos prontos a iniciar. A segunda questão é que, agora, se está a sentir o que, ao longo de décadas, nunca aconteceu: a entrada da verba do PRR (Plano de Recuperação e Resiliência). É evidente que isso sempre foi uma forma de avançar alguns dos projetos necessários para o nosso concelho. Depois, temos uma outra face da moeda: avança-se com projetos que estavam ou a andar ou prontos, como, por exemplo, a questão da Frente Ribeirinha, em que o próprio PS

vota contra o empréstimo da Frente Ribeirinha por duas vezes para impedir que a mesma avançasse. E depois, com o projeto em mãos, faz empréstimo com o PSD, sendo esta uma obra marcante do nosso concelho.

Aquilo que sentimos é que estamos a ter alguns recuos importantes, em particular nas áreas da educação e da habitação. Deixámos uma estratégia montada que permitiria, se tivesse sido posta em prática, responder a uma população que tem estado fora das respostas públicas de habitação, em particular a classe média. Todos nós sabemos que, neste momento, as pessoas com melhores condições económicas conseguem manter as suas casas. Existe alguma resposta em termos de arrendamento acessível, mas para o arrendamento apoiado não há resposta. E nós tínhamos essa estratégia montada. Infelizmente, caiu por terra. Já se perderam mais de 600 novos fogos no concelho de Loures devido à ação do atual executivo. Aumentar as respostas sociais em

áreas absolutamente fundamentais, como as creches e os lugares em lares, era uma prioridade. Neste momento, só 15% está concretizado, e vai ser difícil concretizar mais.

É evidente que os projetos existiam, muitos deles avançaram. Infelizmente, infraestruturas novas, que não estivessem já pensadas por nós, há muito poucas. E há algumas áreas, como a educação, a área social e a habitação, onde, de facto, houve retrocessos importantes, que se farão sentir fortemente nos próximos anos.

António Pombinho (AP): Singir-me-ei às questões da Freguesia de Loures, porque é isso que me compete. Este é o mandato de um recuo substancial relativamente à Freguesia de Loures. Deixe-me dar alguns exemplos: o Estádio Municipal estava pronto para avançar em determinadas circunstâncias em que o Grupo Sportivo de Loures continuaria a ter a sua atividade desportiva na cidade. Esse projeto foi abandonado. O Grupo Sportivo de Loures jogou uma época inteira fora

daqui, na Morteira. E não aconteceu nada naquele terreno. Isso não pode acontecer. Vemos que foi abandonado o processo do Centro Cultural e, portanto, Loures vai continuar, não sei durante quantos anos, sem ter um espaço para uma atividade cultural qualificada, onde artistas, produtores e outros agentes culturais possam desenvolver a sua atividade.

É relevante também, pois estava previsto, a construção da variante e de um novo edifício para o mercado municipal, onde haveria, no piso superior, uma loja do cidadão, permitindo criar uma centralidade diferente e mais qualificada na cidade. Estes são todos projetos que, tendo caído, levam a que Loures – cidade, freguesia e capital do concelho – tenha regredido e perdido, não sabemos quantos anos. Este é o traço fundamental de oportunidade perdida a que este mandato corresponde.

Uma das acusações feitas de forma recorrente pelo Partido Socialista, em particular pelo Presidente da Câmara, Ricardo

Leão, é que havia uma visão conservadora da gestão da CDU de Bernardino Soares. Isto é, em relação a alguns equipamentos, centros de saúde, quartéis, entre outros, a CDU afirmava que eram obras da responsabilidade do governo e, por isso, não aconteciam. Quer comentar?

AP: Esses investimentos são da responsabilidade do governo, da administração central. Isso é um facto, ponto final, parágrafo. A questão é: a administração local, as câmaras municipais, podem ou não fazer alguma coisa relativamente a esta matéria? Podem e fazem. A Câmara Municipal, em mandatos anteriores, esteve disponível para viabilizar um conjunto de investimentos na área da administração central. E continuamos a fazê-lo. Agora, não podemos aceitar uma lógica que é: "o que é preciso é fazer de qualquer maneira". Porque, se o Presidente Ricardo Leão, quando tiver problemas – e tem problemas relativamente à recolha de resíduos, por exemplo – vai pedir ao Ministério do Ambiente para eles fazerem a



recolha dos resíduos. É preciso avaliar as reais capacidades administrativas e financeiras.

GC: Isso é uma questão que é desmentida pelos factos. Basta ir às reuniões de câmara e às decisões tomadas nas reuniões de câmara nos últimos mandatos da CDU, e vê-se que isso não é verdade. O Centro de Saúde de Louisa foi totalmente remodelado pela gestão da CDU e foi dado ao Ministério da Saúde. O Centro de Saúde de Santa Iria da Azóia foi objeto de lançamento de concurso e foi dado ao Ministério da Saúde. O Centro de Saúde do Catujal foi por nós lançado e, depois, o PS, ao ganhar as eleições, avançou com a obra. Mas o assunto já estava lançado, era uma questão de dedicação. O Centro de Saúde de Santo Antão do Tojal, deixámos o projeto pronto na ARS para aprovação e para depois avançar, com o protocolo já assinado.

As escolas do segundo e do terceiro ciclo, escolas secundárias... Nós, quando estávamos na câmara, não tínhamos autorização sequer para fazer projetos para essas escolas. Foi só depois da nossa pressão que foi possível, finalmente, o Ministério da Educação dizer: "Sim, senhora, então vamos fazer um protocolo para vocês poderem fazer os projetos". Depois, vem o dinheiro. E nós, evidentemente, aproveitámos essa oportunidade. Isso foi decidido ainda em reunião de câmara, no tempo de Bernardino Soares, da CDU.

Há uma escola que estava já tratada por nós, que foi metida na gaveta: a escola de Camarate, Mário Sá Carneiro. Não está prevista absolutamente nada quando havia dinheiro para isso. Portanto, essa é uma questão que cai pela base. Neste momento, há cerca de 15 dias, surgiu uma informação numa reunião de câmara que indica que há 680 crianças com três e quatro anos que não têm lugar na rede pública. Por quê? Porque não há salas de jardins de infância suficientes. Este mandato, o Partido Socialista, se fizer as obras que estão previstas até ao final, vai abrir quatro novas salas, só quatro novas salas. Isso dá para 100 crianças.

E, a partir do momento em que as nossas prioridades absolutas passam para outro nível, gastando o dinheiro que temos no orçamento noutras competências que não são nossas, fazendo com que outros não tenham que fazer esses investimentos, não há dinheiro para realizar as nossas competências. E, aqui, na área da educação, isso é claríssimo. Vão ser mais oito turmas que estarão em horário duplo, o que, pedagogicamente, é um erro. Mas têm vindo a aumentar. Por quê? Por falta de investimento no primeiro ciclo e nos jardins de infância, que são competências da câmara. A outra face da moeda é que as competências próprias da câmara ficam postas em causa, e isso não pode ser.

”

AQUILO QUE NÓS VEMOS É QUE O INVESTIMENTO DO METROPOLITANO É DAQUELES QUE ESTÁ MAIS POSTO EM CAUSA EM TERMOS DE PRR

Qual a vossa visão sobre o Metropolitano? A sua concretização e a "paternidade" do mesmo?

GC: Nós não queremos ser pais nem mães, mas temos muitas responsabilidades, felizmente, porque fomos nós, em conjunto com a população, que conseguimos tirar o Metropolitano da gaveta através da petição que fizemos e que obrigou o governo a tomar decisões. O metro vai ser concretizado porque a população não iria perdoar se isso não acontecesse. Estamos convictos de que o metro terá de avançar e que vai avançar.

Foi perdido cerca de um ano, em que não se tratou do assunto. E agora, aquilo que nós vemos é que o investimento do Metropolitano é daqueles que está mais posto em causa em termos de PRR. Basta ver as notícias, como temos visto. Vai ser difícil dar a volta a esta questão, mas eu acho que a câmara, o Presidente da câmara e o governo têm de resolvê-la. Da nossa parte, aquilo que a população pode ter certeza é que, da CDU, estaremos sempre do lado da solução para resolver este problema. Faremos o que for necessário para que o metro seja concretizado. Embora haja alguns problemas no terreno, na solução que foi determinada pelo atual executivo, em particular em Odivelas, no Hospital Beatriz ngelo, em Santo António dos Cavaleiros e no Infantado.

AP: Fazendo zoom para as questões locais, uma questão muito importante é garantir que o metro não vá criar mais constrangimentos na vida da cidade de Loures. Ou seja, as estações do Infantado e a de Loures – que era do Hospital Beatriz ngelo – têm de ter condições, nomeadamente de estacionamento, que garantam que os carros não ficam espalhados

pela cidade. Essa é, para nós, neste momento, a grande preocupação. Sobre o metro em si, é absolutamente fundamental.

Pretendem anunciar aqui o vosso candidato à autarquia para as eleições autárquicas de 2025? Quais são os objetivos definidos pela CDU?

AP: Ainda não estão definidos os nomes. Relativamente à freguesia, não temos ainda decisões da CDU. Estamos a trabalhar. Continuamos muito empenhados em criar condições para que a CDU tenha uma candidatura forte, capaz de responder às expectativas das pessoas. E, portanto, continuo completamente disponível para participar nesse trabalho.

GC: Quanto à Câmara, não há nenhuma decisão. Agora estamos numa fase de auscultação da população, tentar ouvir o movimento vivo do nosso concelho, e preparar o programa eleitoral que responda às necessidades das pessoas. Temos ideias, evidentemente, e sabemos o caminho que queremos, mas se não ouvirmos as pessoas, certamente não vamos acertar em tudo e podemos falhar. A fase é agora de escutar, ouvir, preparar, e depois irmos à batalha para ganhar.

Em termos de freguesias, há freguesias muito importantes onde vamos trabalhar muito, porque elas precisam da CDU. Estamos a falar de grandes freguesias, como Santa Iria, São João da Talha e Bobadela, por exemplo, mas também Camarate, Unhos e Apelação, onde temos objetivos muito concretos para trabalhar e ganhar.

Para a Câmara e para a Assembleia Municipal, o objetivo é vencer em 2025.

Como veem o projeto económico do concelho?

GC: Nós sabemos o que aconteceu no Planalto da Caldeira, em Santo António dos Cavaleiros, com a construção de duas grandes empresas criadas para apoio logístico. Isso foi algo tratado ainda pela CDU, no mandato anterior. Esse era, e continua a ser, um aspeto essencial: aproveitar as áreas que permitam o desenvolvimento económico, trazendo empresas para o concelho.

Conseguimos aproveitar mais de 80% dos terrenos do PDM, destinados a áreas económicas, que já estão em uso ou, pelo menos, em vias de utilização.

AP: Gostaria de desmontar um mito: não é verdade que a CDU na Câmara tenha sido inimiga do investimento privado. Não é verdade que a CDU tenha incentivado a logística sozinha. É verdade que está em construção um grande centro logístico do LIDL em Loures, mas ao lado está a ser construída uma unidade importante da SAICA PACK, licenciada pela gestão da CDU. Isso foi possível através



*Consulte as condições da campanha na App **Zona Óptica** ou no nosso website



zonooptica.pt

DISPONÍVEL NO
Google Play

Disponível na
App Store



ATUALIDADE

Notícias de **Loures** 11

da proximidade da Câmara com a administração da empresa, que permitiu encontrar uma localização para o seu investimento.

O mesmo aconteceu com novas unidades industriais. Loures tem, sim, atividades logísticas, como o grupo Luís Simões e o investimento do LIDL, mas também tem empresas industriais, como a GelPeixe e a Hovione. Se isso não é indústria, o que é?

Portanto, tratemos de coisas sérias: a economia, a criação de riqueza e de emprego. O que queremos é criar condições nos espaços que o Plano Diretor Municipal destina à instalação de empresas, com foco especial no setor industrial e na transformação de produtos do setor primário.

Loures tem uma atividade agrícola muito forte.

Qual é a vossa visão para a saúde e para o hospital Beatriz ngelo? Não terá sido prejudicial o fim da PPP?

AP: Estamos, naturalmente, preocupados com o que se passa no

hospital Beatriz ngelo, assim como em outros hospitais, pela falta de qualidade no serviço.

É fundamental que haja condições e recursos para que o hospital cumpra as suas funções. Quero dizer que é importante haver meios para que o setor médico, de enfermagem e todo o hospital possam responder adequadamente às necessidades da população.

Seja público ou privado, o mais importante é que o hospital tenha os meios necessários. Não acho que o setor privado faria melhor com os recursos limitados que o público tem agora.

Portanto, é uma falsa questão. O importante é criar condições para que o Estado português possa responder às necessidades dos seus cidadãos.

GC: Discutir se o hospital Beatriz ngelo deve ser privado ou público é uma questão inclinada, porque isso nem está em debate no momento. O que temos de discutir agora é como garantir que

o hospital, como serviço público, responda adequadamente à população. Temos de nos focar nisso.

Aliás, temos observado retrocessos, como o encerramento definitivo da urgência de pediatria à noite e aos fins de semana, decisão tomada pelo Partido Socialista no governo.

Devemos nos focar em como fortalecer o serviço público, garantindo que tenha os profissionais necessários para atender à população.

Habitação social: qual a vossa avaliação do projeto socialista em curso? O que mudou?

GC: O discurso é convincente, mas a realidade não corresponde. Quando analisamos as contas da Câmara no ano passado, percebemos que a dívida da habitação continua a aumentar. Ultrapassou pela primeira vez os 15 milhões de euros. Portanto, o programa atual, embora tenha alguns resultados, não está resolvendo o problema, e a dívida continua a crescer.

É necessário ter uma resposta em vários níveis de habitação: social, a custos controlados e para diferentes níveis económicos. Não podemos focar apenas na habitação social e deixar de fora a classe média, que é a que mais precisa.

O PS e o PSD, neste mandato, tiveram a sorte de a CDU ter apresentado uma candidatura à estratégia local de habitação, o que permitiu a reabilitação de vários bairros. Antes não havia financiamento, mas agora há com o PRR.

AP: Partilho da mesma visão. Loures não é das freguesias mais afetadas, mas também temos questões a resolver. O país precisa de uma resposta global às questões da habitação, e essa resposta não tem sido positiva. A curto prazo, isso será um problema muito sério.

Presente e Futuro

AP: Reafirmo os nossos princípios de gestão na freguesia de Loures: proximidade, participação e identidade. Vamos continuar próximos das pessoas, completando o ciclo

de visitas e participações em cada aldeia e localidade. Vamos iniciar, em setembro, o terceiro ano do orçamento participativo, com um valor 50% superior ao que existia, passando para 15 mil euros.

Quanto à identidade, a campanha eleitoral de três anos atrás destacou a necessidade de as pessoas se conectarem com a sua terra, recuperando a Feira de Loures. Já realizamos três edições com crescente sucesso.

GC: O concelho de Loures é muito diversificado em vários níveis: religioso, económico e etário. O concelho continua a receber cada vez mais pessoas, e é crucial que estas tenham condições para viver aqui. Falamos da educação, da saúde, da habitação e do movimento associativo, que oferece respostas à população, especialmente na área do desporto.

Em resumo, queremos que quem está aqui continue e que outros possam vir, com as respostas necessárias para si, para os seus filhos e para os seus pais.

FORNO DE LENHA

ENTREGA GRATUITA*

PIZZAS MASSA FINA E ESTALADIÇA

Pizzeria da Linha
MASSA FINA E ESTALADIÇA

PORTELA
Rua dos Escritores (Quiosque)

Segunda a Domingo
12h às 22h
☎ 967 936 610

Take Away
ENTREGA GRATUITA*

Zonas de Entrega:
Portela, Moscavide, Urb. Jardins do Cristo Rei
Parque das Nações, Sacavém e Olivais

* Entregas gratuitas, com valor mínimo de 10.50€
De segunda a domingo das 18h às 22h

Uber Eats | Glovo | Bolt Food



MIGALHAS TAMBÉM SÃO PÃO!



António Monteiro Fernandes
CFO & Finance Advisor
Iproperties - Rede Doutor Finanças

Nos meus 22 anos de ramo automóvel, enquanto desempenhei funções de Diretor Comercial num Concessionário Porsche, tive o privilégio de privar com alguns Clientes com capacidade financeira bastante significativa... mas um desses Clientes, sem se ter apercebido, deixou-me uma mensagem que ainda hoje trago comigo e que utilizo com bastante frequência. Quem sabe se não foi essa mensagem que fez com que, de uma forma inconsciente, hoje faça o que mais gosto de fazer?...

Para melhor entenderem: Certo dia esta Cliente, muito simpá-

tica, simples, humilde, cheia de vida e engraçada, visitou-nos na Concessão procurando um Automóvel que pudesse ter alguma coisa de especial... durante esta visita, sentei-me durante alguns quartos de hora a conversar com tão simples e peculiar pessoa. Falámos sobre vários assuntos da sua história: o facto de ter ganho o Euromilhões; a sua forte devoção à Virgem Maria; sobre algumas histórias caricatas da sua vida; a maneira como uma quantidade significativa de pessoas se aproximaram dela e sobre o modo como geria a fortuna que surgira, de um dia para

o outro, na sua vida. Foi neste ponto que "declarou" um dito popular que me deixou a pensar, principalmente vindo de alguém com tantas posses: "Sabe sr. António, eu tenho muito dinheiro... ainda assim não há dia que não pense: Migalhas também são Pão!" Provavelmente tem esta atitude por ter vivido momentos difíceis durante a sua vida, mas não poderia estar mais certa! Não é por termos muito ou pouco que devemos olhar para as Migalhas com desdém... Para mim aquela expressão serviu como lição para a minha vida! Hoje, o meu dia-a-dia é investi-

do a ajudar as pessoas a poupar, otimizando o seu orçamento familiar... a fazer com que as Famílias Portuguesas, juntem as suas Migalhas, as ponham num "Migalheiro" e que, com isso, passem a ter uma maior qualidade de vida! Sabem que mais? Sou imensamente Feliz a fazer o que faço! Ainda por cima, quem eu ajudo, não gasta uma única Migalha! Se o caro Leitor pretender poupar umas boas Migalhas fale comigo pelo: iproperties@i-properties.pt

Desejo-lhe um regresso ao trabalho cheio de forças!



Migalhas Também são Pão!

Posso ajudar a poupar muitas Migalhas **para o seu "Migalheiro"**.

Saiba mais



iProperties
Intermediário de Crédito Doutor Finanças





*Consulte as condições da campanha na App **Zona Óptica** ou no nosso website



zonooptica.pt

DISPONÍVEL NO
Google Play

Disponível na
App Store



João Pedro Domingues
Professor

UM NOVO ANO LETIVO, OS MESMOS VELHOS PROBLEMAS

Em janeiro de 2022, neste mesmo espaço, questionei sobre que soluções para a falta de professores. Hoje, setembro de 2024, a pergunta mantém-se, e as soluções para a sua resolução tardam em surgir. No decorrer do ano de 2005 existiam em Portugal mais de 185 mil docentes e, em março deste ano, segundo dados da DGAEP, existem pouco mais de 141 mil docentes no ativo em escolas públicas, incluindo aqui os educadores de infância. Há muito que a desmotivação e o

envelhecimento da classe docente eram evidentes, e não lhes foi dada a devida atenção. Esta era, e é, uma classe envelhecida e o número de professores que se aposenta não consegue ser compensado pela entrada dos jovens professores, que saem ou possam vir a sair das escolas superiores de educação. Só em 2023 mais de 3.500 professores pediram a reforma por tempo de serviço, ou mesmo antecipada, devido ao desgaste das condições de trabalho. E, para se ter uma melhor ideia da gravi-

dade do problema, constatamos que em 2016 "só" se tinham reformado cerca de 600 professores. Estima-se que 2024/25, se possam aposentar mais de 4.500 docentes, o que permite prever que, até 2030, Portugal precisará de mais de 30 mil professores.

Ao envelhecimento estão também associados problemas de saúde física e mental e um elevado stress a que os professores estão sujeitos, o que acaba por afetar milhares de alunos, privando-os, durante largos períodos, de aulas nalgumas disciplinas fundamentais ao seu desenvolvimento.

O atual Governo prometeu resolver, em tempo recorde, o problema dos professores. Sabia-se que essa era uma tarefa gigantesca, e que muito dificilmente teria sucesso (em campanha por vezes não se medem as promessas).

O ministro afirmou que esta era uma situação gravíssima, um problema estrutural que teria de ser resolvido rapidamente, e iria apresentar um plano de emergência, para resolver a falta de professores. E, verdade seja dita, alguma coisa foi feita.

A forma encontrada para a recuperação do tempo de serviço foi uma medida importante, que agradou a todos e acalmou a contestação que vinha aconte-

cendo. Já a medida para a atribuição de subsídio de deslocação não parece que vá funcionar, por ser absurda e de falta de equidade, já que não será extensível a todos, mas somente a alguns professores, de algumas escolas e disciplinas.

Poderão existir dois professores oriundos do mesmo local, ambos lecionados na mesma escola, a mais de 70 quilómetros, que, por lecionarem disciplinas distintas, um terá direito e ao outro não. Não existe justiça nem coerência na aplicação desta medida. Além de que, o referido subsídio, de cerca de 70 euros, para quem leciona a mais de 70 quilómetros, será de pouco mais de 3 euros diários.

Outra medida prevê o aumento do limite de horas extraordinárias a atribuir a cada docente, para as 10 horas semanais, e ainda a possibilidade de ser pago um valor pecuniário de 750 euros brutos (depois de aplicado o IRS deverá cair para metade), a quem queira continuar a lecionar após atingir a idade para aposentação.

Só quem não conhece a realidade das escolas e dos professores, que lecionam há mais de 30 anos, nas condições que se conhecem, é que poderá pensar que existam professores dispostos a aceitar esta possibilidade. Acredito

que só mesmo uma ínfima parte quererá continuar, apesar desta migalha no vencimento.

No fim, o que se constata é que, mais uma vez, apesar de planos de emergência, não existem professores suficientes no início de mais um ano letivo.

Como se resolve esta necessidade há muito identificada? Essa é a grande questão.

Terá de haver um pacto de regime para a educação? Acredito que sim, mas no imediato, o governo terá de encontrar soluções, credíveis e honestas, para minimizar esta carência de docentes.

Como já anteriormente afirmei, é fundamental dignificar, mas a sério, a carreira docente, torná-la mais atrativa, devolver-lhe o sentimento de importância, de dignidade e a autoridade que já teve.

Para atrair potenciais candidatos à docência é fundamental apostar na formação, é necessário estabilizar o corpo docente de cada escola, são necessários verdadeiros incentivos para os professores deslocados, e que esses incentivos se estendam à questão do alojamento.

Todos ansiamos pelo dia em que o início de um ano letivo não seja um motivo de preocupação, de apreensão, mas seja um dia de festa para alunos, professores e toda a comunidade educativa.

CENTRO COMERCIAL DA PORTELA, Nº2 - 1º ANDAR | 219 435 201 | 916 141 090



OFERTA 2º PAR

em todos os
óculos graduados
de criança*



Florbela Estêvão
Arqueóloga e museóloga

PAISAGENS E PATRIMÓNIOS

A GRUTA DO CORREIO-MOR EM LOURES VESTÍGIOS RESIDUAIS DE UM IMPORTANTE SÍTIO DE OCUPAÇÃO HUMANA NA PRÉ-HISTÓRIA RECENTE

Como é do conhecimento geral, nos territórios onde as formações calcárias estão presentes é usual a ocorrência de grutas. Ora, no concelho de Loures existe este tipo de formações geológicas, tendo sido identificadas várias cavidades cársicas, algumas delas com vestígios de ocupação humana, como é o caso da Gruta da Lapa da Figueira (Bucelas), da Gruta de Salemas (Lousa) ou da Gruta do Correio-Mor (Loures). A crónica deste mês irá recair precisamente sobre a Gruta do Correio-Mor, descoberta acidentalmente em 1974, devido à exploração de uma pedreira de calcário, pedreira essa que acabou por ditar também a sua infeliz destruição. A gruta situava-se a 1 km W NW de Loures, grosso modo nas proximidades da CREL, logo depois do túnel de Caneças, numa zona atualmente muito alterada pela construção.

Ora, frequentemente o desaparecimento do património arqueológico está associado a expansão de atividades humanas como pedreiras, trabalhos agrícolas, grandes obras públicas como barragens e/ou estradas, ou mesmo o crescimento de zonas habitacionais. É neste contexto que surge a arqueologia de emergência, ação que visa a salvaguarda de sítios arqueológicos ameaçados de destruição, garantindo o registo da informação arqueológica, obtida através de uma escavação arqueológica. No caso

da Gruta do Correio-Mor a sua descoberta suscitou interesse por parte de alguns investigadores associados aos Serviços Geológicos de Portugal, entidade que na altura desenvolvia estudos relacionados não só com a geologia, mas também no âmbito da arqueologia, uma vez que devido à sua profissão tinham um contacto mais próximo com os territórios. Aliás, o Museu Geológico de Lisboa possui nas suas coleções muitos materiais arqueológicos, alguns deles provenientes do território de Loures.

Na altura da descoberta da Gruta do Correio-Mor, apesar desta já não se encontrar intacta pelos motivos já descritos acima, foi possível executar uma intervenção arqueológica que incidiu sobre um depósito primitivo que perdurava numa zona mais próxima da presumível entrada, situada no lado sul da dita cavidade. A investigação arqueológica possibilitou a identificação de várias ocupações humanas de larga diacronia, isto é, vestígios da utilização da gruta por grupos humanos do Paleolítico até à Idade do Ferro, incluindo o Neolítico, o Calcolítico e a Idade do Bronze.

O espólio recolhido foi muito diversificado, tendo sido exumados objetos em sílex, como por exemplo lâminas, e ainda cerâmicas, placas de xisto, entre outros artefactos. Todavia, o mais notável foi o reconhecimento de um depósito bem conservado,

constituído por um conjunto de 11 "ídolos" de calcário, predominantemente cilíndricos ou semicilíndricos, uns lisos, mas alguns deles decorados, depositados numa zona muito específica da gruta, uma espécie de cavidade lateral. Tudo indica que se tratou de um depósito ritual realizado nesse espaço bem delimitado da cavidade, datável do Calcolítico (período da pré-história recente situado cronologicamente entre o Neolítico e a Idade do Bronze, correspondente, genericamente, ao 3º milénio a.C.).

Estes artefactos de calcário pertencem a uma vasta série de elementos característicos deste período no Sudoeste da Península Ibérica, conotados com crenças religiosas e ações rituais, e por isso

são geralmente conhecidos na gíria arqueológica como "ídolos". No caso dos chamados "ídolos cilíndricos", que podem ter ou não decoração, esta é por vezes muito interessante, por representar os olhos, de onde partem linhas radiadas a lembrar a representação do sol, as sobrancelhas, o cabelo, e tatuagens faciais.

No caso presente, os ídolos semicilíndricos contêm incisões decorativas, muito estilizadas. Os ídolos cilíndricos são lisos, existe um em forma de peso de balança, um outro em forma de anel, e ainda um outro correspondente a uma placa curva. Este conjunto identificado na Gruta do Correio-Mor é notável pela sua ocorrência num espaço bem delimitado, como que a sugerir que, na sua diversidade, os ídolos estavam todos em articulação uns com os outros.

Uma das interpretações mais verosímeis é a de que estes tipos de objetos faziam parte de rituais, podendo representar divindades ou outras figuras associadas ao mundo religioso e mágico.

Os ídolos cilíndricos são muito comuns em contextos funerários e habitacionais do Sudoeste da Península Ibérica ao longo do Calcolítico. Ainda em Loures, também foram encontrados exemplares pertencentes a este universo de objetos em contexto funerário, concretamente em túmulos megalíticos, nomeadamente na Anta de Casaínhos (Lousa) e na Anta de Carcavelos (também na freguesia de Lousa), monumentos megalíticos já intervencionados.



Fotografia da escavação realizada em 1974, vista do topo da acumulação de ídolos na Gruta do Correio-Mor de M. Leitão in AAVV, 1995, Estudos Arqueológicos de Oeiras, volume 5, pp.99.

JUSTIFICAÇÃO

Certifico, em conformidade com o original e para efeitos de publicação, que por escritura de justificação lavrada neste Cartório em 30.07.2024, a folhas 112 do livro de notas 267- A.

Maria Helena Soares Jacinto Veiga, viúva, natural da freguesia de Bucelas, concelho de Loures, residente em São Lázaro, lote A2, Escritório esquerdo B, em Arruda dos Vinhos, por si e na qualidade de procuradora de Maria Clara Soares Jacinto Narciso, natural da freguesia de Bucelas, concelho de Loures, devidamente autorizada pelo seu marido, José Jorge Francisco Narciso, natural da freguesia e concelho de Arruda dos Vinhos, casados em comunhão de adquiridos, residentes na Rua da Estrada Nacional de A-do-Barriga, nº 15, A-do-Barriga, Arruda dos Vinhos.

Disse: Que, ela outorgante e a sua constituente, são donas e legítimas possuidoras em comum e sem determinação de parte ou direito e com exclusão de outrem, de metade indivisa do prédio urbano situado em Vila Nova, freguesia de Bucelas, concelho de Loures, composto por casa abarracada para habitação, com a área coberta de sessenta e oito metros quadrados e quintal com a área de trezentos metros quadrados, que confronta a Norte com Maria Clara Soares Jacinto Narciso, a Sul com Estrada Nacional 115, a Nascente com Rua 25 de Abril e do Poente com Maria Helena Soares Jacinto Veiga, ainda não descrito na Segunda Conservatória do Registo Predial de Loures e inscrito na matriz sob o artigo 644.

Que ela e a sua constituente são as únicas herdeiras de seus pais António Maria Jacinto (NIF da herança: 705 059 642) e Guilhermina Machado Soares Jacinto (NIF da herança: 748 158 251), casados que eram em comunhão geral de bens e residentes que foram na Rua 25 de Abril, número 1-A, em Vila Nova, freguesia de Bucelas, concelho de Loures, falecidos, ele no dia trinta de Maio de dois mil e sete, na freguesia de Nossa Senhora de Fátima, concelho de Lisboa, e ela no dia nove de Maio de dois mil e vinte e um, na união das freguesias de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz, concelho de Vila Franca de Xira, conforme certidão emitida em vinte e sete de Agosto de dois mil e sete, pelo Cartório Notarial de Arruda dos Vinhos, da escritura de habilitação de herdeiros lá lavrada na mesma data, a folhas noventa e duas do livro quatrocentos e oitenta - A, e pela escritura de habilitação de herdeiros lavrada no dia vinte e um de Dezembro de dois mil e vinte e um, neste Cartório a folhas cento e nove do livro duzentos e quarenta e um - A.

Que o direito ora justificado foi adquirido pelos referidos António Maria Jacinto e Guilhermina Machado Soares Jacinto, já no estado de casados um com o outro, por compra a António Luís Piloto, viúvo, residente que foi em Vila Nova, Bucelas, Loures, no ano de mil novecentos e sessenta, em mês e dia que não conseguem precisar, relativamente ao qual não ficaram a dispor de título formal que a comprove;

Que, desde aquela data, mil novecentos e sessenta, os mencionados António Maria Jacinto e Guilhermina Machado Soares Jacinto, e depois da morte destes, ela outorgante e a sua constituente, possuem aquele direito em nome próprio, posse essa que foi adquirida de boa fé e mantida ininterruptamente, sem violência e sem oposição, ostensivamente, com o conhecimento e acatamento de toda a gente, pagando as respetivas contribuições e impostos, aproveitando as utilidades possíveis, ocupando-o, procedendo à sua limpeza, pintura e manutenção e agindo sempre pela forma correspondente ao exercício do direito de propriedade; Que esta posse conduziu à aquisição do dito direito por usucapião. Que o prédio acima identificado não é e nem tem nada a ver com os prédios descritos na Segunda Conservatória do Registo Predial de Loures sob os números três mil oitocentos e oito, quatro mil duzentos e catorze e quatro mil quatrocentos e quarenta e sete todos da freguesia de Bucelas.

Alenquer, 30 de Julho de 2024.

A Notária,

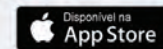
Sandra Filipa da Costa Carvalho Mancilha
Registo nº 2070



*Consulte as condições da campanha na App **Zona Óptica** ou no nosso website



zonooptica.pt



Bruno Silveira
Consultor de Marketing digital

COMO CONQUISTAR A 1ª PÁGINA DO GOOGLE

Aparecer na primeira página do Google é o sonho de qualquer empresa. Exige estratégia e conhecimento técnico e não apenas a produção de conteúdo em massa. O Google é mais do que um simples motor de pesquisa; é uma ferramenta poderosa para atrair clientes, gerar negócios e consolidar a presença online das marcas. Estar na primeira página significa que a empresa é relevante, de confiança e uma autoridade na sua área. Ou seja, o tráfego orgânico (aquele que é 'natural', não pago) aumenta significativamente, assim como a popularidade e credibilidade.

A concorrência por um lugar na primeira página é feroz, mas as estratégias certas podem fazer toda a diferença. Um site rápido, otimizado e de fácil navegação é fundamental para conseguir uma boa posição. Não adianta ter um excelente conteúdo se o site é lento ou se tem uma navegação difícil nos dispositivos móveis. Mas há mais. Investir em SEO (search engine optimization, ou otimização para motores de pesquisa) é indispensável. Mas o foco deve ser sempre o público alvo. Oferecer conteúdos que respondam às necessidades dos utilizadores é mais eficaz do que simplesmente (ou apenas) otimizar para o algoritmo do Google. A escolha das palavras-chave certas, também é crucial. Um bom conteúdo, aliado às palavras-chave estratégicas, aumentam as probabilidades de alcançar a primeira página.

Outro fator determinante é a criação de uma área de conteúdo relevante no site, como um blog, que atrai tráfego e demonstra expertise. Meta-descrições bem elaboradas (aquelas escassas palavras que o utilizador lê por baixo do endereço do site) e a otimização das imagens para SEO também contribuem para um melhor posicionamento.

Por último e não menos importante são os backlinks, ou seja, links externos que apontam para o seu site, pois indicam que o site é relevante. A qualidade dos backlinks, obtidos de sites respeitáveis, é mais importante do que a quantidade. Como conquistar backlinks? Algumas estratégias incluem escrever guest posts, criar conteúdo de alta qualidade e formar parcerias com empresas e influenciadores. Construir backlinks é um processo contínuo e deve ser parte de uma estratégia de longo prazo.



Alexandra Bordalo Gonçalves
Advogada

DAS NOTÍCIAS E DO DIREITO

SETEMBRO, O MÊS DO EQUINÓCIO E DO QUE SE QUISER

Regressados de férias, pelo menos a maior parte de nós, aterramos no retomar da vidinha de sempre... trânsito, stress, hora de ponta, e as aulas ainda nem começaram!!!

A tranquilidade pode ser característica dos estúpidos e dos desprendidos, estado de espírito ou modo de vida.

A sensação de tranquilidade está, com grande frequência, ausente da vida e do sentir de muitos de nós.

Mas podemos trabalhar para isso!

Organizando, prevendo, arrumando.

Se vivéssemos em tempos idos, andaríamos atarefadísimos com as tarefas da horta e do campo, vindima, colheitas, preparação do Inverno. Fazer o vinho, as comotas de fruta, cortar a lenha ainda seca, e um sem fim de actividades.

Podemos retomar algumas destas coisas de outros tempos. Ou porque precisamos, ou porque queremos.

Aproveitar o caixote de fruta que a vizinha dos Avós ofereceu.

Antecipar a organização dos meses que aí vêm. Os aniversários, os magustos, o Natal.

Por mim, de há uns anos a esta parte estabeleci como meta a diminuição do stress.

Se consegui? Bem, é, sem dúvida, um exemplo acabado de «work in progress» ou parafreando o autor um caminho que se faz caminhando.

Um exemplo pessoalíssimo é que adoro o Natal. A decoração, as tradições, os cheiros, a festa, a companhia, o reboliço. Mas sentir só stress natalício, as corridas das compras, as filas para os estacionamento, as lojas, etc... isso nada tem de Natal.

Prepare, planeie e adiante-se.

Escolha fazer do Setembro a continuação das férias!

Termine de ler a literatura que levou para férias.

Faça o final de dia numa esplanada e leia um livro ou contemple o que houver a contemplar...

Use os fins de semana para passear.

Sabia que até ao fim do ano tem 22 entradas em museus e palácios gratuitos? Descobri nas férias ao visitar Conimbriga.

Pode ir à Fortaleza de Sagres, ao Convento de Cristo em Tomar, ao Museu da Resistência e Liberdade (prisão de Peniche), à Batalha e Alcobaça, a Mafra, ao Museu dos Coches, do Traje, de Arte Antiga, ao Panteão, à Ajuda e mais uns quantos.

O que poupa na entrada já paga o almoço!

E assim se espairose, areja e sempre fazemos alguma coisa por nós e pela família.

Portugal sendo um país tão pequeno tem tanto que ver e conhecer, seja natureza, seja construção humana.

Façamos de Setembro um muito bom mês.

Não faz mal se não pode sair. Continua a ter muito para experimentar.

Mude os móveis de lugar, troque os quadros, coloque plantas em casa, invente um jardim vertical, dentro de casa ou na parede da varanda (se a tiver!).

Inscreva-se na biblioteca, no grupo de caminhadas do bairro. Experimente o voluntariado.

Designo o dia oficial da sesta. O dia em que são os filhos a fazer o jantar. O dia que lhe apetecer para fazer o que lhe apetece.

Telefone aos amigos, às Tias, dê sinal, faça-se presente.

Escolha fazer diferente e devagar.

Afinal Roma e Pavia não se fizeram num dia...

Brindemos ao Outono.

GOSTAS DE FOCLORE?

JUNTA-TE A NÓS.

INSCREVE-TE NO GRUPO DANÇAS E CANTARES DO CATUJAL/UNHOS, RUA 25 DE ABRIL, N.º 266 - CATUJAL



ESTAMOS À TUA ESPERA!



João Calha
Consultor Informático

CONSULTÓRIO INFORMÁTICO

**PERDEU O SEU TELEMÓVEL?
VEJA O QUE PODE FAZER**

Hoje em dia perder o telemóvel é uma dor de cabeça por vários motivos, podem aceder aos nossos dados pessoais, podem ter acesso às aplicações, contactos e ainda dados bancários para utilizarem de formas ilícitas.

Veja o que pode fazer no caso de perder ou ser vítima de roubo do seu Android ou iPhone:

PARA DISPOSITIVOS ANDROID

Vá a <https://www.google.com/android/find> e faça login com a sua conta Google. (tem que ser a mesma conta Google que está associada ao seu Smartphone).

Vai poder localizar o seu Smartphone num mapa, emitir um som, bloquear o seu dispositivo e até mesmo apagar todos os dados remotamente.

A partir daqui tem várias opções para proteger o seu Android:

Emitir um som

O seu dispositivo vai tocar no volume máximo durante 5 minutos, mesmo que este esteja em modo silencioso ou de vibração.

Proteger o seu dispositivo

Pode bloquear o seu dispositivo com o PIN ou a palavra-passe. Se não tiver um, pode definir um.

Eliminar todo o conteúdo do Smartphone

Uma das soluções é repor o seu dispositivo de fábrica, eliminando todo o seu conteúdo, mas assim evita que quem tiver o seu Smartphone aceda aos seus dados.

PARA DISPOSITIVOS IOS

Vá a <https://www.apple.com/icloud/find-my/> e faça login com a sua ID Apple.

Vai poder localizar o seu iPhone num mapa, ativar um som, ativar o Modo Perdido e apagar os dados. A partir daqui tem opções para proteger o seu iPhone:

Emitir um som

O iPhone emitirá um som para ajudar a encontrá-lo.

Modo perdido

Isso bloqueará o dispositivo com um código e mostrará uma mensagem personalizada no ecrã, junto com o seu número de contato.

Apagar o iPhone

Se não existir mais nenhuma solução, pode eliminar totalmente o seu iPhone.

Esperemos que nunca seja necessário, mas agora já sabe o que pode fazer no caso de perder ou que tenha sido vítima de roubo do seu Smartphone, seja Android ou iOS.



João Alexandre
Músico e Autor

NINHO DE CUÇOS

**FONTAINES D.C.
ROMANCE**

Acaba de ser lançado o quarto álbum do quinteto irlandês Fontaines D.C..

Chama-se "Romance", foi produzido por John Ford e segue o processo de alargamento na direção musical, já iniciado em "A Hero's Death". Cada disco de um artista capta de forma geral o momento. O momento pessoal e toda a envolvente externa que o condiciona e se repercute de forma direta na música e textos apresentados. No caso dos irlandeses do Fontaines D.C. a precisão da imagem capturada em cada um desses momentos é grande e honesta e vem desde a sua estreia, na euforia desenfreada de "Dogrel", passando pela necessidade de pertença e saudade de casa evocada em "Skinty Fia", até ao tom bem mais diversificado do atual trabalho. Há neste trajeto algo da atitude

dos Arctic Monkeys, não propriamente ou exatamente da música. Em "Romance", a banda dá um passo adiante em relação a tudo que fizeram até aqui, deixando para trás, por exemplo, o rótulo de banda Pós-Punk ou de Indie-Rock/Alternativo, para se tornar um grupo onde todas as opções são possíveis dentro dos arranjos (o que pode ser um pau de dois bicos). É algo que Grian Chatten, o vocalista dos Fontaines D.C., já havia expressado anteriormente em diversas entrevistas e que passa entre outras coisas por referir os Korn ou Deftones como influências.

"Romance" utiliza arte gráfica da artista Lulu Lin e revela uma banda disposta a deixar para trás o rótulo de "banda de guitarras", concentrando-se em construir canções que podem incorporar novos

instrumentos, novas sonoridades e novas referências musicais, mesmo tendo deixado claro que o álbum "bebe" mais em referências de lugares do que musicais.

Um dos temas bem representativos deste azimute ajustado é o etéreo "Sundowner", escrito por Conor Curley e com as vocalizações divididas entre o guitarrista e Grian. E a própria escolha de James Ford para a produção, responsável por produzir trabalhos de artistas como Depeche Mode, Geese, The Last Dinner Party, Pet Shop Boys, Beth Gibbons, entre outros, é sintomático da busca de mudança.

Escutemos "Romance", faixa título que abre o álbum, com sonoridade misteriosa e toque oriental e saltemos depois para o quase hip-hop sufocante de "Starbuster", com spoken-word ao jeito dos The Fall e um final melódico à la Blur para perceber o contexto. "Favourite", cujo o ambiente remete para o lado mais pop e acessível dos The Cure é um contraponto à abertura densa do disco.

De resto, esbarramos em várias baladas construídas à guitarra acústica e adornadas por camadas de orquestração, como em "Motorcycle Boy", "In th Modern World", a já citada "Sundowner", em "Horseness is the Whatness" e na balada "Desire", que começa suavemente e vai crescendo talvez para levantar estádios, ou não.

Cabeças de cartaz de muitos festivais europeus no verão de 2024 (como foi o caso em Paredes de Coura), os Fontaines D.C. prepararam-se para regressar a Portugal em Novembro, bela oportunidade para confirmar as aclamadas presenças ao vivo da banda irlandesa.





*Consulte as condições da campanha na App **Zona Óptica** ou no nosso website



zonooptica.pt



Rui Pinheiro
Sociólogo

FORA DO CARREIRO

TURISMO, QUE TURISMO?

Nos tempos que correm, a conhecida pressão turística sobre Lisboa, não pode deixar de suscitar a curiosidade dos munícipes vizinhos da Capital – quer parecer-me – para tentar perceber como o seu município está preparado, se organiza e se projecta para partilhar com Lisboa tal afluxo excursionista.

O mais óbvio e imediato é recorrer ao sítio municipal na internet e, de facto, lá se encontra um capítulo turístico que nos diz: “Loures é um destino privilegiado, que alia a beleza da

ruralidade saloia com a riqueza gastronómica e vitivinícola da sua tradição. As suas paisagens, fortemente vincadas pela simbiose perfeita entre a natureza e a história, são o palco perfeito para momentos únicos de celebração, com destaque especial para o Festival do Caracol Saloio, o Carnaval Saloio, a comemoração do Dia Mundial do Turismo, que envolve inúmeras iniciativas, e o Festival de Natal. Sinta-se atraído pela tradição saloia.”

Ou seja, aparentemente, Loures não tem nenhuma estratégia para o turismo, nem para

potenciar a beleza da ruralidade, a riqueza gastronómica e vitivinícola, o património material e imaterial ou o que quer que seja. Como é evidente não é o Carnaval Saloio em Fevereiro ou o Dia Mundial do Turismo no fim de Setembro ou um tal de “Festival de Natal” que nem sei bem o que é, que vai dinamizar uma atracção turística que tenha relevância, que tenha expressão económica e/ou cultural e que tenha a menor hipótese sequer de canalizar uns “farrapos” da multidão turística de Lisboa para Loures. É impressionante a falta

de visão e de ambição que passa na política local.

Mas saliente-se ainda algo que confirma em toda a linha a falta de estratégia e objectivos para o turismo, como sublinha a crescente esquizofrenia da gestão política local. Reparemos no estado de impressionante sujidade das nossas ruas e passeios, na presença por todo o lado de móveis, colchões, lavatórios, carcaças de electrodomésticos, etc, no absurdo de painéis publicitários, novos e velhos, altos e baixos, actuais e ultrapassados, com cor e sem cor em caótica acu-

mulação em esquinas, passeios, rotundas, terrenos expectantes e outros locais, na insanidade da sinalização vertical (de trânsito, de direcção e até “turística” que está “esfumada” pelo tempo e/ou a intempérie, torta, torcida, virada, ilegível, incongruente. Deixe-se, por agora, o que é mais complicado: o território pejado de armazéns e camiões, a falta de transportes públicos, a repente intensificação urbanística, o abandono do espaço público. Sinta-se atraído pela tradição saloia? Há atracção possível? Nem os de cá querem isto!

1049 DIAS e 25176 HORAS sem

- ▶ A LIGAÇÃO DO METROPOLITANO A LOURES E SACAVÉM
- ▶ A LIGAÇÃO DIRECTA DE SACAVÉM À SEGUNDA CIRCULAR
- ▶ A LIGAÇÃO VIÁRIA VARIANTE A BUCELAS
- ▶ A LIGAÇÃO POR INTERMÉDIO DE ROTUNDA ENTRE O NÚCLEO ANTIGO DE SACAVÉM E A URBANIZAÇÃO DA QUINTA DO PATRIMÓNIO
- ▶ A REQUALIFICAÇÃO DA FRENTE RIBEIRINHA DO TEJO
- ▶ CONSTRUÇÃO DE UM EQUIPAMENTO CULTURAL DE REFERÊNCIA NACIONAL METROPOLITANO
- ▶ O SISTEMA INTELIGENTE DE CONTENTORES SUBTERRÂNEOS
- ▶ A MARCA “LOURES”

CARTÓRIO NOTARIAL DE ODIVELAS DE CATARINA SILVA

PUBLICAÇÃO

Catarina Sofia Martins da Costa Silva, Notária com Cartório sito na Rua Alfredo Roque Gameiro, 20 A, em Odivelas, faz saber que no dia vinte e nove de agosto de dois mil e vinte e quatro, no referido Cartório Notarial, foi celebrada escritura pública de Justificação, lavrada a folhas 69 e seguintes do Livro 537-A:

JUSTIFICANTES: Januária Maria da Silva Soares, contribuinte fiscal número 136645429, natural da freguesia de São Julião do Tojal, concelho de Loures e marido **Gonçalo José Neves dos Santos**, contribuinte fiscal número 123318165, natural da freguesia e concelho de Soure, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, residentes na Rua 1.º de Maio, n.º 57B, São Julião do Tojal, vêm confirmar que, no dia vinte e sete de novembro de dois mil e vinte e três, celebrou-se neste Cartório Notarial uma escritura de Justificação exarada a folhas 96 do Livro 515-A. Que, na qualidade de justificantes, vêm retificar a escritura no sentido de passar a constar que a doação foi efetuada por Júlia Ladislau da Silva apenas à outorgante mulher, **Januária Maria da Silva Soares**, e não como por lapso declararam. Que a doação foi efetuada em 2001, sendo a outorgante mulher ainda solteira.

Odivelas, 30 de agosto de 2024

A notária, Catarina Sofia Martins da Costa Silva



AGÊNCIA FUNERÁRIA LOURES

Funerais · Trasladações
Cremações · Artigos Religiosos

219 830 665 - 919 317 250

Rua da República, 63 - A - Loures
geral@funerariadeloures.pt
www.funerariadeloures.pt





João Patrocínio
foodblogger @gastrono.minhas

GASTRONO.MINHAS
TIRÓGUITO

Não se assustem com o nome porque, na verdade, este resulta apenas de uma brincadeira de um dos clientes do anterior espaço onde um dos atuais sócios exerceu a sua atividade e que por ser bom cliente de largos consumos assim o apelidou.

Com efeito, o “TirÓguito”, advém de uma corruptela linguístico-humorística com o nome do Tiago, ou como é mais conhecido, o Tiaguito e que “alegradamente” cobraria mais do que a conta no final das refeições.

Ora, de “Tiaguito” a Tiraguito (a meu ver a mais adequada e harmoniosa chalaça) foi um passo, que depressa chegou a TirÓguito.

Assim, e para não “arcar exclusivamente com as culpas”, empreendeu com o seu atual sócio Sérgio Pereira, este novo projeto, bem no coração da cidade de Loures, ao lado do edifício da Câmara Municipal.

Ambos são detentores de uma vasta experiência na área da restauração e conhecem muito bem este “mercado” na cidade de Loures.

Posicionaram-se então numa das melhores artérias da capital do concelho, onde dispõem, não só de um ponto em franca expansão, como de um dos mais privilegiados espaços de esplanada em área pedonal.

Aqui, podemos encontrar a mais diversificada ementa, baseada não apenas numa grelha de qualidade em termos de carne e peixe das melhores proveniências e qualidades, mas igualmente numa cozinha de matriz tradicional com excelentes referências dignas de prova. Na circunstância, e no dia em que fiz esta visita, não resisti a uma saborosíssima Massinha de Garoupa com camarão e que vos recomendo vivamente.

O peixe, na consistência exata para proporcionar toda a plenitude das suas características, é muito bem ligado com

a massinha - no ponto certo de cozedura - e que faz jus ao verbo nadar, desafogadamente, no bem apaladado molho com todos os seus condimentos a marcar sumptuosa presença.

Esta é uma das suas principais referências desta casa, mas a vossa visita não pode ficar indiferente às restantes especialidades que a Chef Raquel - esposa do Tiago - prepara diariamente.

E aqui é que se dificulta a escolha.

Pois, desde as cataplanas de Cabrito ou Garoupa, ao Naco de vitela com arroz de farinheira, passando pelo Arroz de Tamboril ou Açorda de Gambas, para já não falar dos simples Bifinhos aux Champignons ou o “original” Choco Frito à Setubalense, tudo aqui merece uma oportunidade e que nos delicia a ponto de não nos importarmos de que nos “tirem o guito”...

Em suma, vale a pena experimentarem e fazerem a vossa própria avaliação e face da qualidade da comida e dos preços praticados.

Depois, tanto o Tiago ou o Sérgio, no seu habitual profissionalismo sabem muito bem como receber e agradar aos seus clientes.





*Consulte as condições da campanha na App **Zona Óptica** ou no nosso website



zonooptica.pt

DISPONÍVEL NO
Google Play

Disponível na
App Store



Ricardo Andrade
Comissário de Bordo

VENHAM AS AUTÁRQUICAS!

Tal como a vida, também a política não pára. Fecham-se ciclos e abrem-se novos caminhos. Debatem-se orçamentos, discutem-se putativos candidatos a Presidente da República, opina-se sobre que rumo devem ser seguido para áreas estruturais como a saúde, a habitação ou a educação.

Criam-se factos políticos a um ritmo vertiginoso e perde-se muitas vezes a noção daquilo que é efectivamente essencial para o português comum.

Gastam-se horas e horas de comentários nas televisões com supostos renomados especialistas (de não se sabe muito bem de quê) apenas para preencher a programação.

No meio de tudo pouco se fala dos rumos a seguir naquelas que são, para mim, eleições fundamentais para a vida das populações... as eleições autárquicas.

Notícias e mais notícias, sondagens e mais sondagens sobre quem são os mais ou menos fortes nomes

para futuro Presidente da República mas poucas linhas sobre os futuros candidatos autárquicos.

Inúmeros Presidentes de Câmara em final de mandato, vários executivos fragilizados, diversos autarcas eleitos por forças políticas que passaram a independentes e poucas linhas sobre como tudo isto pode marcar o futuro político em diversos municípios e freguesias.

Confesso que, para mim, faz pouco sentido que assim seja. Admito que, para mim, é até um pouco disfuncional darmos grande enfoque ao foguetório presidencial e olvidarmos o papel essencial que podem ter os Executivos e as Assembleias Municipais e os Executivos e as Assembleias de Freguesia para a melhoria da vida dos munícipes e fregueses.

Não que seja um grande novidade este papel de parente pobre a que a comunicação social remete as autarquias locais. Não que me surpreenda que não se fale muito sobre as eleições autárquicas

que se avizinham.

Mas o que facto de não me surpreender não me faz conformar-me com o ignorar por parte da comunicação social. E também não me faz deixar de pensar que devem ser as populações a procurar estarem mais a par do que será o cenário eleitoral autárquico aí à espreita.

E ainda não me deixa de fazer acreditar que devem também ser os futuros candidatos e estruturas que os apoiam a iniciar quanto antes os processos de escolha.

Esta antecipação de calendário, que aliás alguns já foram fazendo, deveria sim ser a regra e não a excepção.

Porque os verdadeiros motores do processo democrático que são os eleitores merecem ser tratados com respeito. Porque os verdadeiros decisores têm direito de poder antecipar o seu processo de escolha e decisão para o poderem fazer em consciência.

Assim sim poderemos dizer quanto antes: " Venham as Autárquicas!".



José Luís Nunes Martins
Investigador

LEVANTA-TE E ANDA!

O desânimo é um dos nossos maiores inimigos. Convince-nos de que as esperanças e as lutas para as alcançar não valem a pena. Que a noite não terá fim. Que é demasiado tarde para mudar o que quer que seja. Que o melhor é desistir...

O primeiro e mais importante sucesso do desalento é desviar-nos do nosso objetivo, fazendo-nos desacreditar nos nossos sonhos.

Que o medo não nos tome e nos faça escravos da desesperança.

Para não te perderes, é importante que decidas para onde queres ir. Que não queiras alcançar muitos destinos. Que não vás pelos caminhos dos outros ou pelos mais fáceis.

A cada dia, pode ser necessário ajustar o plano em algum ponto. Ainda que se mantenha o objetivo, temos de adaptar o percurso às circunstâncias em que nos é dado viver. Nenhum de nós controla a vida, mas somos livres de lhe responder de muitas formas.

Procura estar onde estás, porque quem quer estar em todo o lado nunca está em lado algum.

Decide-te. Escolher um caminho é dizer não a todos os outros. Nunca é demasiado tarde para mudar de destino e de caminho, mas cada passo que deres está dado, pois jamais alguém poderá desfazer ou refazer o que já foi feito.

Não deixes que o caminho te leve. Por vezes, é suposto ir por onde não há caminho!

Levanta-te e anda, sabendo que a cada dia o essencial não são os frutos que colhes, mas as sementes que lanças. Faz o que tens a fazer. Isso é muito mais valioso do que todas as consequências imediatas que tirares daí. Por melhores ou piores que sejam.

Ainda que não compreendas o porquê, levanta-te, alimenta-te, fortalece-te e anda... porque é longo o caminho que ainda tens de fazer, pelo meio de grandes desertos e, tantas vezes, por onde não há chão. Confia. Mesmo que te sintas perdido, nunca estarás sozinho.



UMA IDEIA SAI À RUA

Nuno Paulino
Dramaturgo Urbano

O MARUJO NABIÇA QUANTO VÊ QUANTO COBIÇA



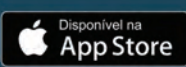
OFERTA 2º PAR

em todos os
óculos graduados
de criança*



*Consulte as condições da campanha na App **Zona Óptica** ou no nosso website

zonaoptica.pt



ZONA ÓPTICA
Cuidamos dos seus olhos